

# O ARTISTA

ASSIGNATURA

PUBLICA-SE

Por mez . . . . . 500 Rs.

Regularmente aos Domingo

ORGÃO INDUSTRIOSO E ARTISTICO

DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Anno I Desterro, 22 de Dezembro de 1878 N. 3

AVISO

A Imprensa

Achando-se findo o primeiro mez da publicação desta folha, prevenimos aos nossos assignantes que o Sr. Joaquim Margarida é o encarregado da cobrança da devida mensalidade, e podendo satisfazê-la nesta typographia.

É incontestavelmente sublime, magestoso e mesmo grandioso o importante invento do immortal Guttemberg.

## O ARTISTA

Todos devem mais ou menos cooperar para o desenvolvimento do *Artista* que, modestamente, appareceu na carreira nobre do jornalismo, contando apenas com o valioso concurso dos seus bondosos conterraneos.

Estamos plenamente convictos que ninguém deixará de dar vida ao pobre *Artista* quando elle procura por meios decentes honrar a sociedade que lhe dá franca entrada.

O *Artista* trabalha com os elementos de que dispõe para satisfazer, como deseja, os compromissos que contrahio, mas tambem é de palpitante necessidade que as pessoas que o protegem o alimentem para que sua existencia seja tão douradora quanto anhelamos aos nossos protectores.

Sentimos, entretanto, força é confessar, que a sublimidade da imprensa não seja venerada nem destinada ao fim a que seu respeitavel autor nos quiz favorecer, porque, muitas vezes, transformamos ella em um verdadeiro pelourinho aonde são conspurcados os mais illibados caracteres.

Oxalá que nos compenetrassemos da necessidade absoluta que temos de conduzirmos-nos d'outro modo ante a imprensa, para que essa mocidade esperançosa que desponta a saiba respeitá-la e não a converta em um lupanar de convicios.

Não somos o mais competente para tratar d'um assumpto de tanta magnitude, mas ao menos não nos falta o desejo e boa vontade de vermos a nossa imprensa collocada no altar da moral e da decencia.

Assim, pois, emittindo a nossa mui humilde idéa, não cessaremos de provar que havemos de consagra-la o respeito devido a que é digna por todos os titulos.

## FOLHETIM

AS

## BEATAS

Beatas e mais beatas é o que se vê surgir hoje em dia por todos os lados da cidade, principalmente na quaresma;

Safa! nunca vi tanta devoção!...

Todos os sabbados, mal o sol vem surgindo no oriente, já está a igreja cheia destas senhoras, para assistirem a missa, que o reverendo diz, de tochas acesas.

Acabada as primeiras ceremonias, vira-se o reverendo para as beatas e começa a sua longa e massante pratica; falla em Loures vinte vezes, em Roma outras tantas, e no papa tambem outras tantas; de maneira que, quando acaba, o povo está cansado, excepto as senhoras beatas, que permanecem de tocha em punho até finalizar a missa.

Que amolação!...

Agora, leitores, vamos ás novenas.

Quando chega o tempo destinado para as festas nocturnas, (novenas) o reverendo manda ornar a igreja com ricas alfaias e en-saia os cantos; as beatas rapam todas as flores que ha por ahi para enfeitarem o altar da sua predilecta santa.

## LITTERATURA

### Visão

Era noite! tudo silencio!  
So de vez em quando se ouvia o sibillar  
das auras, que brandas corriam, revolvendo  
a arca e o murmurar dos rios que serpeja-  
vão, por entre os bosques!

E eu dormia!

Meu pensamento divagava, ora no futuro,  
ora no presente, ora... em ti donzella!

E agora sonhava, sonhava em ti!

Julgava estar sentado na lage fria d'uma  
campa, contemplando o ceruleo espaço, quan-  
do vi uma nuvem branca como a neve vir  
descendo e nella vinha uma imagem.

E eu olhava e ella descia!

Não era como a nuvem da tormenta, nem  
como a que annunciara o fim do mundo; mas  
era como o cume mais alto dos Alpes, como  
a nuvem que elevou Minerva aos ceus, de-  
pois de abandonar o filho de Ulysses!

E ella desceu e a imagem descia, bella co-  
mo uma deidade mythologica.

Era um porfento!

Contemplei-a e reflecti.

As feições eram tuas!

Como estavas bella!

Teu rosto, Angelica, rivalisava com o de  
Venus, e sobre tua fronte uma caruscante  
corda realçava mais tua belleza: teus labios  
eram rubros como o cravo que a aurora ba-  
foja e teus cabellos eram pretos como os da  
mais formosa Andalusia.

E me fallaste assim:

A' horas tardias que fazes o alma  
Sentada na lage tão fria da campã,  
Esperas o amante que vem d'arte a palma  
Colhida, no fogo do amor no campo;

Eu respondi-te:

Não espero ninguém! M'acão perdido

Errando incessante, na lucta da vida

Eu vim cá consultar a Muza funerea

E não a acho! Serás tu Cytherea?

Tu me respondeste:

Não! Não sou Cytherea, não sou Venus

Pois, tal, é o nome daquella que nos vemos

A' noite, scintillar no ceu brilhante

Sabes quem sou eu? Sou tua amante.

E eu te disse:

Pois se és minha amante dá-me um beijo.

Que é o que mais quero mais almejo!

E nisto quando nos teus labios eu ia tocar  
acordei-me!

O engano! Estava só sem ti, sem ninguém  
em tenebroso quarto.

J. F. P.

### A revolta dos anjos

(Conclusão)

Riu-se o Eterno, e erguendo o braço, vi-  
brou violento o raio que lhe brilhava nas  
mãos.

Um grito ingente, como o ruido de mil  
mundos que se despedaçassem, echoou horri-  
vel no espaço.

Eucheu-se de fogo o firmamento, como se  
mil vulcões estourassem, fômpendo as cratê-  
ras e vomitando chammas, e ouviu-se como  
rolar de milhões de anjos que se precipita-  
sem nos abysmos.

E em torno de Jehovah milhões de vozes  
angelicas repetiam;  
« Santo! Santo! Santo! gloria a ti, que és  
omnipotente; gloria a ti que quebrastes o or-  
»

Mal toca a primeira vez, já uma meia duzia  
dellas collocam-se nas portas da igreja com  
salvas nas mãos, obrigando assim todas as  
pessoas, que não forem da congregação, pa-  
garem o direito da entrada, enquanto outra  
meia duzia, armados de cacete, guardão a or-  
dem dentro do templo.

Começa a novena.

O reverendo, cercado de beatas, dirige-se  
ao piano e alli entõa cantos de tal forma que  
encanta os ouvintes.

Outro reverendo refinado jesuita sobe ao  
pulpito e prega tal embrolho de palavras,  
que macacos me mordão se o entendo.

Falla como um la-ga-da-nha-ta, como diz  
o povo.

Antes de finalizar este simples folhetim  
quero dar aos leitores uma pequena idéia da  
procissão das snras. beatas.

Reune-se o povo apresentão-se as bandas  
musicas e mais tarde a guarda de honra.

Derrepente ouve-se um grande rumor, car-  
reiras, gritos, empurrões, pontapés emfim.

São as beatas vestidas de branco com fa-  
xas azues atadas na cintura que atravessão a  
multidão que se acha no adro.

Entrão na igreja acompanhadas por uma  
chusma de homens, mulheres, crianças, cães  
gatos etc. etc.

Antes de sahir a procissão o reverendo  
previue aos soldados para não consentirem  
que os homens approximem-se dos congrega-  
dos, como se os nossos habitos os manchas-  
sem.

gulho de Satan; e como a ventania que dissipa as nuvens dissipastes a cohôrte rebelde que seguia.

« Santo! Santo! Santo! gloria a ti por toda a eternidade.»

**Um baile na roça**

X

—Apareceu a dona da casa.

—Rapazes, deixem o *pirão* venham dançar.

—O que ha de ser?—diz o Maneca, deitando uns olhos de jacaré macho para a Mariquinhas, que estava olhando para o corredor.

—Um fadinho!—grita o Chico, que apparece mastigando qualquer coisa e lançando o *rabo do olho* para a Mariquinhas que corresponde á fineza, de modo que o Maneca não percebe.

—O Maneca canta, exclama a troca que volta da cosinha.

—Está dito! está dito!  
A orchespra toca um lundú.

XI

O Chico, que tem pretensões de grande dançador, salta no meio da sala, e, gastando cinco minutos em fazer trejeitos o macaquices, vai cahir de joelhos aos pés da Mariquinhas, que sorri-se.

O Maneca vai as nuvens; mas contem-se e continúa a cantar...sem tom nem som.

Toca a vez a Mariquinhas, que tira o Zé.

O Zé tira a Chiquinha.

A Chiquinha tira o Quincas.

Que tal! meus leitores.

Estende-se a procissão pelas ruas e eu para não gastar papel nem tinta, resumo o trajecto do pomposo acompanhamento nos versos seguintes que copiei de um livro:

Quatro velhas em forma de piquete  
la na frente atacando foguete.

Outras quatro vestidas de touquim  
lão tocando rabeça e flautim.

Uma velha muito velha careca  
la do lado tocando só rabeça.

Uma velha muito velha e velhinha  
la atraz cantando a ladainha.

Finaliso o meu folhetim pedindo os queridos leitores que não condemne o

*Rato de batina.*

O Quincas tira a Thomasa.  
A Thomasa tira o Chico.

*Continúa.*

**Logogripho por letras**

Sentado junto ao—7-12-13

Diverte-se a—5-6-7-6-2-6

Fazendo saltitar

Um hamditoso—4-12-13

La bem longe do tal—7-12-13

Está um bem yil—1-2-3-4-5-13-11-10-13

Quer de terra bem—3-9-7-8-9-11

Para si um só—78-12-13

— CONCEITO —

Se souberes meu amigo

O mett todo decifrar

Não serás eu t'o garanto

O que o todo te mostrar.

Côrte 16 de Dezembro de 1878.

*Renato de Cunegundes.*

**CHARADAS**

Está no convento—2

Está na cidade—2

Está no convento,

Está na cidade.

Patá—1

De prata—1

Para os patos.

*B.C.O.*

**NOTICIÁRIO**

**Agradece-nos** ao Sr. Renato de Cunegundes, a produção que nos remetteu para o nosso obscuro jornal, e grata a *Redacção* lhe franqueia as columnas deste periodico.

*A Redacção*

**Gazeta de Joinville.**—Agradecemos a Redacção a remessa que nos fez de seu importante periodico e lhe franqueiamos as nossas columnas.

*A Redacção.*



**Rapto.**—Diz a *Gazeta de Joinville* de 10 do corrente:

«Deu-se na noite do dia 10 para 11 na provincia do Rio Grande um horrivel assassinato. Uma moça de boa familia, bonita, de nome Roza Loreto, foi achiada n'um pequeno vallo perto da casa de seu pai o Snr. Gaspar Loreto.

A infeliz D. Rosa Loreto tinha de ser raptada nessa noite por um moço de nome Claudiano Moura; para vir casar-se nesta cidade visto os pais não consentirem que elles se casassem.

Quando o referido moço foi as horas marcadas para raptal-a, ao chegar perto da casa ouviu um rumor que não poude bem distinguir, e de medo toucou o cavallo a toda a pressa, julgando que sua vida perigasse.

Por enquanto tem sido baldados todos os esforços da justiça para descobrir tão nefando crime. Continuão as averiguações.

Oxalá que se descubra os assassinos que seão punidos; pois um crime de tal natureza tem revoltado esta sociedade.

**Senadores.**—Consta achar-se escolhidos senadores do imperio pela provincia de S. Paulo, os conselheiros José Benifacio de Andrada e Silva e João da Carrão.

**Exoneração.**—Foi exonerado do cargo de presidente da provincia de Goyaz o bacharel Luiz Augusto Crespo.

**Desordem.**—Na noite de 15 do corrente em uma das prisões da cadeia um sentenciado, que pelo nome não se perca, armou-se de uma faca e com ella pretendeu agredir, segundo nos conta, o commandante da guarda e mais alguém que se atrevesse a entrar na prisão para desarmal-o.

O valentão só depoz a sua arma predilecta no dia seguinte, por intimação do sr. dr. chefe de policia!

Não podemos concordar que nas prisões se consinta os criminosos guardar as ferragens com que trabalham durante o dia, quando, em nossa humilde opinião, deveriam ser ellas recolhidas á noite pelo respectivo carcereiro, evitando-se assim a repetição de actos desta ordem.

**Exames.**—No dia 17 do corrente, procederão-se os exames para professores na instrução publica d'esta cidade.

Consta-nos que houve uma protecção escandalosa; porque os examinandos não es-

tavão habilitados para exercerem os referidos cargos.

Um d'elles levou a sua ignorancia a ponto de não saber *resar o credo*!...

A que ponto está reduzida a nossa instrução!...

Se assim continuar em breve veremos professores sabendo menos que os proprios alumnos.

**Paraná.**—Inaugurou-se a estrada geral de rodagem entre Curitiba e Campo Largo denominada de Matto-Grosso, pois que pelo projecto primitivo devia ser prolongada até esta provincia.

A villa de campo Largo vestiu-se de galas e o presidente da provincia, o dr. Rodriguez Otavio, foi saudado affectuosamente por ambos os partidos politicos.

Sob a direcção do engenheiro dr. Monteiro Tourinho foi construida a estrada pelo empreiteiro Lino Ferreira, que fielmente cumpriu o contracto. E' mais um melhoramento que aproveita á colonisação dos Campos.

(Da *Gazeta de Joinville*.)

**Club 19 de Junho**—procedeu-se no dia 19 do corrente, a eleição da nova directoria, obtendo maioria de votos os Snrs.

Guelso Zanirarte  
Director.

Tenente Firmino Lopes Rego  
Vice-director.

Thomaz C. do Costa Junior,  
1.º Secretario.

José da Silva Cascaes,  
2.º Secretario.

Marciano Bonifacio Soares,  
Thesoureiro.

Luiz Silveira da Veiga,  
Procurador.

## ANNUNCIOS

# AULA NOCTURNA

DE

## DEZENHO

Acha-se aberto este estabelecimento nos dias uteis das 6 ás 9 horas da noite, assim como das 3 ás 5 da tarde.

Manoel Francisco das Oliveiras

TYP. DE ALEX. MARGARIDA.